

ESTRATÉGIAS

Simpósios internacionais

A FAPESP realiza em novembro mais uma edição do simpósio internacional FAPESP Week. O evento será sediado na Universidade da Califórnia, nos campi de Berkeley e de Davis, nos Estados Unidos, com apoio do Wilson Center. Entre os dias 17 e 21, pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, de instituições paulistas e norte-americanas, terão a oportunidade de estreitar contatos e promover colaborações. Em abril, Beijing, na China, sediou a primeira FAPESP Week de 2014. No mês passado, o evento foi realizado em Munique, na Alemanha. “Os simpósios têm a capacidade de dar visibilidade para a ciência feita em São Paulo e de conectar nossos pesquisadores com o mundo”, disse Marcelo Knobel, professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e coordenador adjunto de Colaborações em Pesquisa da Fundação. A FAPESP Week Munich foi realizada no Deutsches Museum entre os dias 15 e 17 de outubro. Reuniu cerca de 170 pessoas, entre representantes do governo alemão, do governo do estado da Baviera, da FAPESP e de instituições de ensino e de pesquisa dos dois países. A FAPESP assinou dois novos acordos de cooperação durante o simpósio. O primeiro com

o Ministério da Educação e Pesquisa da República Federativa da Alemanha e o segundo com a Universidade de Münster. “Muitos pesquisadores do Brasil combinaram de continuar as conversas com grupos alemães, principalmente nas áreas de fotônica, energia e química”, ressaltou Knobel. Ludwig Spaenle, ministro de Educação, Ciência e Artes do estado da Baviera, destacou a importância da internacionalização da pesquisa. “Estamos procurando parceiros de peso e há muitos em São Paulo”, disse. Também em outubro, a FAPESP e o Departamento de Energia dos Estados Unidos organizaram um simpósio em Washington para fazer um balanço das pesquisas em curso do experimento Green Ocean Amazon – chamada de projetos feita em 2013 pelas duas instituições e pela



Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam). O encontro aconteceu no dia 28 de outubro e reuniu mais de 120 cientistas, especialistas em conservação da biodiversidade e jornalistas. “Precisamos dos melhores cientistas para compreender as mudanças que ocorrem nas florestas tropicais”, disse Ernest Moniz, secretário de Energia dos Estados Unidos.

O presidente da FAPESP, Celso Lafer, destacou o caráter científico e diplomático da parceria. “São pesquisadores do Brasil e dos Estados Unidos que compartilham valores ligados aos méritos da investigação científica. Em um mundo cheio de tensões, isso é algo que faz desse tipo de esforço também um esforço relacionado à construção do conhecimento e da cooperação”, disse.

FAPESP Week Munich: contatos promissores nas áreas de fotônica, energia e química



O secretário de Energia dos Estados Unidos, Ernest Moniz, e o presidente da FAPESP, Celso Lafer, em Washington: colaboração em pesquisas sobre a Amazônia

Vírus letais fabricados

O governo norte-americano anunciou que irá temporariamente suspender o financiamento de novas pesquisas que buscam tornar certos tipos de vírus mais letais ou transmissíveis. Esse tipo de pesquisa busca compreender como os vírus sofrem mutações que os tornam mais perigosos – induzir esse processo é uma forma de avançar no conhecimento sobre o assunto. “É uma grande notícia”, disse à revista *Nature* Marc Lipsitch, epidemiologista da Escola de Saúde Pública de Harvard. Ele e outros pesquisadores consideram que há risco de disseminar acidentalmente vírus com grande potencial pandêmico. O Escritório de Políticas de Ciência e Tecnologia da Casa Branca também está pedindo a pesquisadores que fazem experimentos desse tipo com os vírus da gripe, da Síndrome Respiratória Aguda Grave (Sars) e da



Síndrome Respiratória do Oriente Médio (Mers) que interrompam os trabalhos até que uma avaliação de risco seja concluída. A Casa Branca quer estabelecer um limite de segurança no estímulo artificial de mutações e proibir pesquisas que queiram ir além desse ponto. Arturo Casadevall, microbiologista da Escola de Medicina Albert Einstein, em Nova York, criticou a interrupção. “A maioria dos experimentos é feita em laboratórios de alta segurança, que tomam todas as precauções necessárias”, disse.

Pesquisador manipula placas virais no Centro de Controle e Prevenção de Doenças, nos Estados Unidos

Prevenção da cegueira

O professor e pesquisador Rubens Belfort Jr., da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), recebeu no dia 19 de outubro na cidade de Chicago, nos Estados Unidos, o International Blindness Prevention Award, prêmio concedido pela Academia Americana de Oftalmologia (AAO). É a primeira vez que um brasileiro recebe a honraria. Instituído em 1992, o prêmio é destinado anualmente a profissionais com contribuições significativas para a prevenção da cegueira ou a restauração da visão, cujas atividades atingiram uma quantidade expressiva

de pessoas. Presidente da Academia Brasileira de Oftalmologia, Belfort Jr. promoveu mutirões de cirurgias de catarata e de diabetes ocular e participou da criação do primeiro centro de oncologia ocular na Amazônia. Atualmente, ele desenvolve um programa para fornecer óculos gratuitos para idosos e crianças. “A falta de acesso, recursos humanos inadequados e tecnologia antiga são os maiores desafios à saúde ocular nas partes do Brasil onde trabalho”, afirmou Rubens Belfort Jr. ao *site* da American Academy of Ophthalmology.



Cientistas por um dia: em Brasília, estudantes entraram em contato com o cotidiano da pesquisa

Mutirão da semana nacional

Milhares de pessoas em mais de 556 cidades brasileiras participaram da 11ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), que aconteceu entre os dias 13 e 19 de outubro. Organizado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), em parceria com outros órgãos e empresas, o evento teve como tema ciência e tecnologia para o desenvolvimento social. Em São Paulo, o grande evento da semana foi realizado no Parque

CienTec, na Universidade de São Paulo (USP), que ofereceu atividades como uma oficina de réplicas de fósseis e uma mostra de curtas-metragens. Em Brasília, 200 instituições de todo o país apresentaram projetos no Parque da Cidade. Uma das atrações foi um motor transparente de carro, usado por alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). Outro destaque foi o estado do Maranhão, com um pro-

jeto que buscou ensinar produtores locais de mel a ampliar a produção com base em conhecimentos científicos. O balanço nacional da semana, no entanto, não pôde ser feito, já que em alguns estados, como Amazonas e Espírito Santo, as atividades só começaram depois das eleições. “O número de municípios envolvidos deve superar a marca de 740 cidades do ano passado”, diz Douglas Falcão, coordenador-geral da Semana no MCTI.